

Asimplicidade do cotidiano

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Inspirada nos haicais japoneses, Lúcia Hiratsuka pesca sons, imagens e sensações guardados no fundo da memória e, com a naturalidade e a delicadeza das pinceladas em tinta sumi, faz surgir a poesia que está na simplicidade do cotidiano. Em *Chão de peixes* (Zahar, 48 pp, R\$ 49,90), ela utiliza, à sua maneira, a arte do sumiê, uma técnica oriental de desenho que chegou ao Japão com os monges zen-budistas e convida o leitor a dar um novo sentido para a natureza que nos cerca. Entremeadas aos saltos do grilo no quintal, aos passos das formigas andando em fila, palavras sumiram, outras surgiram e se misturaram aos riscos e rabiscos do capim. Feita com tinta à base de fuligem, seus traços são únicos e sem retoques. No dia 27 de maio, Lúcia Hiratsuka estará na livraria Martins Fontes (Av. Paulista, 509 - Bela Vista, São Paulo – SP) para um bate-papo sobre seu livro. Durante a conversa, Lúcia fará demonstração do sumiê e também haverá um grupo tocando Koto, instrumento de cordas tradicional no Japão. O evento começa às 15h, seguido de sessão de autógrafos.